



## **A PRÁTICA DA AVALIAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR**

Maria das Graças de Oliveira Pereira<sup>1</sup>; Robson Henrique Antunes de Oliveira<sup>2</sup>; Alexandro Teixeira Gomes<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), mary\_ta-oliveira@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), robson.henriq@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), alextgomes@yahoo.com.br*

**RESUMO:** O referente trabalho visa tratar de práticas sobre o processo de Avaliação Escolar com base na visão dos professores da Escola Estadual Acadêmico Mauro Abrantes na cidade de Tenente Ananias – RN, com objetivo de compreender como se dá o processo de avaliação por meio da visão de professores do Ensino Fundamental I, assim como discutir a percepção destes sujeitos e de que maneira estes podem influenciar na questão do desenvolvimento do aluno e se ela vem a contribuir no processo de aprendizagem. A coleta dos dados, foi realizado por meio de uma pesquisa de campo com professores do Ensino Fundamental I, tendo como propósito abordar os conceitos sobre avaliação, elemento bastante usado em seu ambiente de profissão. O trabalho foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica, tendo como base os autores Demo (2004), Freire (2002), Antunes (2008), estando dividido em duas partes. A primeira, é o lugar em que é realizado o levantamento de questões teóricas sobre a avaliação, depois na segunda parte, elucidaremos algumas questões sobre avaliação na perspectiva da entrevista feita com os professores. As entrevistas não são realizado o debate parte por parte, mas de forma geral, ao qual facilita o entendimento. Os resultados alcançados por meio do trabalho dizem respeito a capacidade de desenvolver um pensamento libertador do aluno , saindo do mero “avaliar por uma nota” partindo para “avaliar para construir conhecimento”.

**Palavras Chave:** Avaliação Escolar, Professores, Ensino.

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como finalidade discutir sobre as questões da Avaliação Escolar, a partir de comentários realizados por professores do Ensino Fundamental da Escola Estadual Acadêmico Mauro Abrantes na cidade de Tenente Ananias – RN, buscando compreender como se dá o processo de avaliação, ou seja, como ela se desenvolve em meio ao processo de ensino e aprendizagem. O foco principal é o conceito sobre a avaliação, discutidos pelos professores e se estes pode influenciar na questão do desenvolvimento do aluno e se ela vem a contribuir no processo de aprendizagem.



Os conhecimentos sobre os métodos avaliativos, e o saber avaliar, são questões primordiais para poder analisar o desempenho de um aluno em sala de aula. Ao classificar uma pessoa, (in) diretamente construímos pré-conceitos do alvo que estamos avaliando, mas não significa que esse contraste seja essencial e suficiente para implantar a ele uma nota.

Consideramos esse problema que ocorre em momentos na qual pesamos em que a avaliação seja a única forma metodológica de se classificar e qualificar no que se refere o processo de aprendizagem escolar ou social.

As questões avaliativas transcendem ao processo que decorre das expectativas a serem batidos por aqueles que regem normas diante aspectos singularmente novos. Pois segundo Demo (2004, p. 110): “Analisar significa decompor em partes, atribuindo-lhe um lugar específico no todo ou definindo suas partes”.

A pesquisa tem por meta contribuir para a compreensão de como esse sistema de avaliação, pode ser considerado relevante ou não, ou como nos adequar a um meio em que o curriculum é essencial para distinguir uma pessoa com credibilidade.

Vale salientar que correspondentemente os assuntos serão importantes para criar métodos e abordagem que tentem reverter esse paradigma sobre a avaliação na ótica que influencia a aprendizagem.

Para a coleta dos dados que deste trabalho, foi realizado uma pesquisa de campo com professores do Ensino Fundamental, como já relatado acima, com meta de abordar os conceitos sobre avaliação que eles usam frequentemente em seu ambiente de profissão. O trabalho será feito através de pesquisa bibliográfica, tendo como base os autores Demo (2004), Freire (2002), Antunes (2008), estando dividido em duas partes. Primeiro trataremos sobre as questões teóricas sobre a avaliação, depois na segunda parte, esclareceremos algumas questões sobre avaliação na perspectiva da entrevista feitas com os professores, maiores colaboradores de nossa pesquisa.

## **METODOLOGIA**

Para construção desse trabalho, realizamos entrevistas com professores do Fundamental da Escola Estadual Acadêmico Mauro Abrantes na cidade de Tenente Ananias – RN, com propósito de compreender como se dá o processo de avaliação, na efetivação do ensino e da aprendizagem.



A investigação ocorre para verificar se o avaliar está sendo com fins quantitativos ou com fim de levar a uma aprendizagem significativa. Para isso, investigamos se os professores estão influenciando no desenvolvimento do aluno e se estes colaboram com sua aprendizagem.

Para isso, o trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, com base em Demo (2004), Freire (2002), Antunes (2008), estando dividido em duas partes. Na primeira, elencamos o lugar em que é realizado o levantamento de questões teóricas sobre a avaliação, e na segunda parte, exemplificaremos algumas questões sobre avaliação na perspectiva da entrevista feita com os professores.

## **DISCURSÃO E RESULTADOS**

O saber avaliar é um componente singular que essencialmente o professor precisa saber fazer, pois esse meio analítico ao qual é usado métodos que variam de aluno para aluno, a fim de criar pressupostos “concretos” que caracterizar a aprendizagem do aluno alvo. Neste sentido segue-se uma postura que implica (in) diretamente conceituar através de uma escala numérica o desempenho do aluno, e esse mesmo método é a grande questão do problema. Será possível julgar o desempenho cognitivo do aluno por uma média de 0 a 10?

A avaliação tem uma dimensão de extrema complexidade, pois quase sempre há situação em que podem ser problematizadas, tanto para o professor no momento da atribuição de uma nota, quanto para o aluno, receptor da nota.

Em geral, a avaliação pode soar contraditória e muitas vezes injusta por terem resultados “insatisfatórios” com as expectativas do professor/aluno. Nessas situações específicas, cabe ao professor ter métodos que aborde o aluno e mostre que independente dos resultados há questões progressivas que podem ser mais relevantes que uma mera nota.

Sabemos que, não se deve induzir que um aluno esta obtendo sucesso em disciplina pelo o fato dele esta com uma nota azul que o sistema atribui, mas há considerações extras que, podem ser levadas em consideração, tendo em vista que uma simples nota, de acordo com Demo: “[...] não precisa, necessariamente, “quantificar” o aluno ou reduzi-lo a uma referência numérica” (2004, p. 114). Mas, que o processo da avaliação passe a ser um vertente de construção dos significados e sentido dos conteúdos da aprendizagem, e nessa perspectiva não se deve “julgar” o aluno em breve período avaliativo como é de costume nas escolas, mas que esse meio seja decorrente do dia-a-dia do professor com os alunos que



compõe a sala de aula. Uma vez que Antunes (2008, p. 16) acredita que: “[...] que uma avaliação do rendimento escolar somente possa ser considerada eficiente quando produto de uma *observação contínua ao longo do período escolar e não somente concentrada no momento da prova e exame*”.

O meio que compõe a avaliação, necessariamente precisa ser contextualizados e considerados todos os aspectos pertinentes da aprendizagem do aluno, uma vez que a avaliação em si, não é suficiente para alavancar critérios e resultados positivos ou negativos. Essa padronização de sempre buscar o máximo da aprendizagem do aluno através de uma nota, tem se tornado um ato constante em sala de aula, e essa mesma prática é extremamente irrelevante e insignificante, pois os alunos sempre surpreendem as expectativas do profissional com a suas formas diversas de construir conhecimento no seu cotidiano escolar. Nessa perspectiva, Antunes (2008, p. 35) argumenta que:

[...] os alunos sempre aprendem *muito mais do que tudo quanto pode ser captado pelas as atividades de avaliação desenvolvidas*. Essas constatações nos conduzem, portanto, ao paradoxo de supor que mesmo a mais eficiente avaliação pode estar sendo injusta pelos resultados do que mede.

É notável que a realidade das questões avaliativa torna-se um meio não “democrático”, pois os alunos sempre são mais do que suponhamos que eles sejam. Nessa ótica, busca-se um método de se avaliar, que seja justo e eficaz, que esses meio possam vir a contribuir, como também ser reconhecidos tanto para o professor que atribui a nota ao analisar e diagnosticar rotineiramente os aprendizes em sala de aula, quanto ao aluno que é o receptor de uma média que tem como consequências suas habilidades correlacionadas a sua aprendizagem.

Vale salientar, que é relevante que haja um diálogo consciente entre professor/aluno, para que ambos saibam a real significância da avaliação e porque ser avaliado, tendo como objetivos, levantar pressupostos que enfatize sistematicamente o rendimento, capacidade, progresso, superação, limitação, e dificuldade do aluno, para realmente atribuir uma média, e que ela possa ser justa, significativa, e compreendida positivamente no (in)sucesso. Essa “política” avaliativa seria interessante, pois os mesmos poderiam fazer uma autorreflexão das questões quantitativa (nota) com a qualitativa (conteúdos adquiridos no decorrer da aprendizagem) atribuída em sala de aula. Dessa forma, podemos recorrer a fala de Antunes (2002, p. 38), em que ele diz: “Favorecer o aluno de auto-avalia, de maneira independente, seus próprios resultados da aprendizagem”. Para que essa reflexão possa abrilhantar a



consciência dos alunos, é necessário que a aprendizagem e não apenas um quesito avaliativo tenha real importância no processo de ensino.

Todavia a avaliação é considerada por muitos como um fator “insignificante” ou incompleto pelo fato de ser um reflexo extraordinário do professor em usar esse mecanismo como atributo para disciplinar mediocrementemente os alunos. Isso na mente de seres, que ainda não passaram pelo processo de emancipação, ainda estão presos aos moldes do embrutecimento de saberes, em que é necessário avaliar apenas por uma questão burocrática, para que o aluno avance. Precisamos todavia, percebermos a importância de avaliar, pois este é um processo que vai muito além de uma simples nota, de um simples dado quantitativo, constitui-se como um elemento como mecanismo de impulsionador do conhecimentos. Em que o aluno deve buscar ter mais autonomia, saber relatar as suas reais aprendizagens, ser realmente dono de seu próprio saber, além de desenvolver o ato comunicativo.

Antunes (2008, p. 41), fala que os professores ao “[...] ministrar aula era bem mais fácil, pois toda tendência à indisciplina era bloqueada com ameaça da nota baixa e toda qualidade da aula tornava-se irrelevante, pois o importante não era transformar-se e sim passar de ano”. Devido a isso, fica claro que os alunos por influência dos professores tem uma certa preocupação com a avaliação, talvez pelo fato, dela supostamente refletir diretamente no desempenho do aluno correlacionado as aulas ministrados pelos professores.

A visão sobre esse método corriqueiro vem se tornando irrelevante, pois nos dias atuais o que tem se almejado é a aprendizagem significativa dos aprendizes, e nessa perspectiva a construção do saber vem sendo priorizada pelos os educadores. Assim as metodologias e conceitos sobre a avaliação no ensino brasileiro vêm se aprimorando para serem aplicadas e aperfeiçoadas na prática dos docentes que compõe as escolas do Brasil. Os professores devem se preocupar em ter um diálogo constante entre os pressupostos teóricos para ter em mente sobre o pertinente na prática avaliativa, pois as experiências do cotidiano, juntamente com os objetivos a serem alcançados diante os estudos, podem expressar eventualmente a qualidade na forma de prática avaliativa, e para que isso aconteça, há um grande processo a ser alcançado por professores. De acordo com Antunes (2008, p. 42):

A estrada é longa mas não inviável. Os bons professores de cada escola, se ouvidos, os grandes pedagogos do passado e do presente se atenciosamente lidos, as formidáveis experiências daqui e dali, se trocadas, podem mostrar que a escola brasileira é capaz de criar, portanto esta apta para se transformar e para transformar o tempo.



Ou seja, as escolas brasileiras, em decorrência de terem vivido muito tempo por meio do processo de “aprisionamento de ideias” em que somente o professor era dono do saber. Somente recentemente, passou-se a perceber que a escola deve ser um lugar de constante transformações em prol de melhorar os índices de aprendizagem.

É importante assim, reconhecer a relevância de sempre possibilitar que os professores reconstruam o ofício de ser aluno a cada dia, por meio de novas metodologias de ensino, por meio das mudanças constantes de abordagens de acordo com a clientela a ser atendida. Uma vez que é por meio da ressignificação que pode ser possibilitada a transformação da escola em um ambiente de ensino e aprendizagem em que não seja considerada um ambiente velho, ultrapassado, mas sempre com uma roupagem nova, ao qual é possível sempre criar e recriar novos espaços de conhecimentos.

Perante a análise dos dados, tomaremos como aporte teórico Antunes (2004), tendo em vista que ele explica com mais detalhes as questões referentes a avaliação escolar, o que se deve avaliar, e os meios meio que devemos considerar esses assuntos geram novos desafios a serem enfrentados nessa temática. Esses fatores são debatidos e argumentados a fim de solucionar o problema do conceito que a média quantitativa significa que o aluno tem um bom desempenho na aprendizagem escolar.

Apresentaremos alguns pontos importantes, ressaltados pelos professores que constituem fundamental relevância para a nossa pesquisa, Em que, por meio de entrevista com os mesmos, procuramos discutir/abordar opiniões da temática avaliação, por essa razão, compreende-se como o profissional costuma avaliar os seus alunos no seu ato de trabalho.

O professor na qual se dispõe a contribuir com a pesquisa, mostra ter o conhecimento teórico sobre a avaliação e como ela pode ser representada de forma significativa na aprendizagem do aluno, pois a mesma esta ciente que se devem observar todos os pontos pertinentes para atribuir-lhe um “conceito” relacionado ao desenvolvimento em todas as dimensões da aprendizagem do aluno, ao invés de restringir-lhe a uma nota.

Dessa forma, os diversos meios que norteiam a prática avaliativa são essencialmente pertinentes com os objetivos educacionais que almejamos que são as aprendizagens significativas dos contextos expostos diariamente em sala de aula. Esses conceitos teóricos sobre avaliação levado a prática educacional, podem vir a contribuir com eficiência e exatidão igualmente para professor/aluno gerando consequências positivas que possam refletir no comportamento diante a sociedade como também na construção de um ser crítico, com princípios morais e ético.



## CONCLUSÃO

A pesquisa aqui realizada, teve como finalidade aprofundar os conhecimentos a cerca dos estudos teóricos sobre a disciplina e ter o conhecimento da sua real relevância para o contexto dos métodos pertinente da prática avaliativa usadas pelos os professores de rede pública.

Nesse sentido, se faz relevante acreditarmos que esse processo pelo qual os profissionais vivenciam é de extrema significância, pois diante desse estágio de caráter individuais é designado gradativamente o conceito do processo de aprendizagem dos alunos no seu cotidiano.

O professor no ato de avaliar tem que levar em consideração todos os fatores que norteia a aprendizagem, devido a isso podem encontrar problemas na qual pode ser considerada errônea, pois se costuma atribuir uma nota bimestral e essa característica é irrelevante diante o processo de aprendizagem, pois o sucesso da aprendizagem não se pode rotular através de uma nota, mas, do processo de desenvolvimento dos saberes detectado durante a rotina diária do aluno.

A pesquisa feita, é de grande contribuição, para que possamos repensar a prática de avaliar os alunos em sala de aula, no sentido de estar realmente contribuindo para a construção de sujeitos pensantes criticamente, capazes de agirem com real conhecimento de causa.

Além disso, os sujeitos devem pensar no sentido da colaboração e crescimento próprio, conhecedor das reais formas de significação, pois se deve criar métodos e abordagens necessárias para o professor refletir e criar suas formas necessárias de avaliar de acordo com cada especificidade dos alunos. E com isso, possa designar meios na qual esse processo possa ser considerado, interpretado, aceitado, e refletido de forma “justa” diante o professor/aluno, já que a prática avaliativa na qual o pronto principal se constitui da questão do máximo das notas pode ser considerada de certa forma problemática para o requisito da aprendizagem, pois como já disse antes, nem sempre o máximo pode ser ótimo.

Ou seja, mestres mais abertos as novas prática de avaliação, que veem na avaliação uma forma de acrescentar conhecimentos e não apenas de medir, levando o educando a repensar a sua aprendizagem de forma cotidiana, será realmente que ele aprendeu? Será que



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

o processo de avaliação esta sendo algo apenas taxativo ou elemento impulsionador de um pensar sobre o olhar dos resultados com vista em uma educação emancipadora, em que o currículo real, seja constantemente repensado, sem deixar que o currículo formal seja o mais relevante para a prática didática.

Portanto, a tarefa de avaliar realmente não é algo simples, pois necessita de profissionais capacitados e interessados pelo resultado da avaliação, mas é algo que pode ser melhorado constantemente visando a melhoria do saber do educando.

## REFERÊNCIA

ANTUNES, Celso. **A avaliação da aprendizagem escolar**. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

DEMO, Pedro. **O desafio da aprendizagem e da avaliação**. In: Universidade, aprendizagem e avaliação. 3 ed. Porto Alegre: mediação, 2004

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

